

Volume

31/1

ICH - UFPel



História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

Acervos: Diferentes suportes de memória

Reitoria

Reitora: *Ursula Rosa da Silva*

Vice-Reitor: *Eraldo dos Santos Pinheiro*

Chefe de Gabinete da Reitoria: *Renata Vieira Rodrigues Severo*

Pró-Reitor de Ensino: *Antônio Maurício Medeiros Alves*

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: *Marcos Britto Corrêa*

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: *Fábio Garcia Lima*

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento: *Aline Ribeiro Paliga*

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: *Josy Dias Anacleto*

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: *Taís Ullrich Fonseca*

Pró-Reitora de Ações Afirmativas e Equidade: *Cláudia Daiane Garcia Molet*

Superintendente do Campus Capão do Leão: *José Rafael Bordin*

Superintendente de Gestão Administrativa: *Mariana Schardosim Tavares*

Superintendente de Gestão da Informação e

Comunicação: *Christiano Martino Otero Ávila*

Superintendência de Inovação e Desenvolvimento

Interinstitucional: *Vinícius Farias Campos*

Superintendência de Infraestrutura: *Everton Bonow*

Superintendência do Hospital Escola: *Tiago Vieiras Collares*

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: *Prof. Dr. Sebastião Peres*

Vice-Diretora: *Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini*

**Núcleo de Documentação História da UFPEL –
Profa. Beatriz Loner**

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Prof. Dra. Márcia Janet Espig

Técnico Administrativo:

*Cláudia Daiane Garcia Molet – Técnica em Assuntos
Educacionais*

Paulo Luiz Crizel Koschier – Auxiliar em Administração

História em Revista - Publicação do Núcleo de
Documentação Histórica – Profª. Beatriz Loner

Comissão Editorial:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck

Profa. Dra. Márcia Janet Espig

Prof. Dr. Jornas Vargas

Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

*Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U.,
Universidad de los Andes, Santiago, Chile*

*Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP -
Marília)*

Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)

Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)

Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)

*Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha
(UNICAMP)*

Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)

Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)

*Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal
de Uberlândia)*

Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)

Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa

*Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti,
(UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)*

Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPEL)

*Profa. Dra. Maria Antônia Lopes (Universidade de
Coimbra)*

Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)

*Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade
de Évora)*

*Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade
do Minho)*

*Profa. Dra. Maria Silvia Di Liscia (Universidad Nacional
de La Pampa – AR)*

*Profa. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto
Hurtado – Chile)*

Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)

*Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de
Buenos Aires).*

Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)

Profª. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)

Profª. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)

Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

Editora: Lorena Almeida Gill

*Editores do Volume: Ma. Ângela Beatriz Pomatti (Museu de
História da Medicina do RS), Dra. Lorena Almeida Gill
(NDH-UFPEL) e Dra. Véra Lúcia Maciel Barroso
(Arquivo Histórico do CHC - Centro Histórico-Cultural
Santa Casa Porto Alegre)*

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

*Imagem da capa: Trabalho de higienização de acervo do
NDH-UFPEL. Fonte: Núcleo de Documentação
Histórica da UFPEL – Profa. Beatriz Loner*

*Pareceristas ad hoc: Dra. Adriana Fraga da Silva
(FURG); Dra. Ana Celina Figueira da Silva (UFRGS);
Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM); Dra. Cassia Silveira
(UFRGS); Dr. Charles Monteiro (PUCRS); Dra. Cíntia
Vieira Souto (UFRGS/MP-RS); Dra. Claudira do*

Socorro Cirino Cardoso (Secretaria de Educação do Pará); Dr. Cristiano Henrique de Brum (FIOCRUZ); Dra. Daiane Brum Bitencourt (UFRGS/PUCRS); Dr. Daniel Luciano Gevehr (FACCAT); Dra. Daniele Gallindo (UFPEL); Dra. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ); Dra. Jaqueline Hasan Brizola (FIOCRUZ); Dra. Leticia Brandt Bauer (UFRGS); Dra. Maira Ines Vendrame (UFPEL/UFJF); Dra. Márcia Regina Bertotto (UFRGS); Dr. Marcos Witt (Instituto Histórico de São Leopoldo-RS); Dra. Maria Teresa Santos Cunha (UFSC); Dra. Mariseti Cristina Soares (UFT); Dra. Mariluci Cardoso Vargas (PNUD/MDHC/Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos); Dr. Paulo Roberto Staudt Moreira (UFPEL); Dr. Rejane Silva Penna (Arquivo Histórico do RS); Dra. Rosane Marcia Neumann (FURG/UNIPAC); Dr. Tiago da Silva Cesar (UFRPE/UNICAP); Dr. Wilian Junior Bonete (UFPEL)

Editora e Gráfica Universitária

Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências Agrárias: Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner (TITULAR), Cássio Cassal Brauner e Viviane Santos Silva Terra

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos (TITULAR), Felipe Padilha Leitzke e Werner Krambeck Sauter

Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosângela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Marla Piumbini Rocha

Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências da Saúde: Claiton Leonetti Lencina (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Bruno Rotta Almeida e Marislei da Silveira Ribeiro

Representantes da Área das Ciências Humanas: Maristani Polidori Zamperetti (TITULAR) e Mauro Dillmann Tavares

Representantes da Área das Linguagens e Artes: Chris de Azevedo Ramil (TITULAR), Leandro Ernesto Maia e Vanessa Caldeira Leite

Seção de Pré-Produção – Isabel Cochrane, Suelen Aires Böettge

Seção de Produção

Preparação de originais – Eliana Peter Braz, Suelen Aires Böettge

Catálogo – Madelon Schimmelpfennig Lopes

Revisão textual – Anelise Heidrich, Suelen Aires Böettge

Projeto gráfico e diagramação – Fernanda Figueredo Alves, Alice Martins de Lima (Bolsista)

Coordenação de projeto – Ana da Rosa Bandeira

Seção de Pós-Produção – Marisa Helena Gonsalves de Moura, Eliana Peter Braz, Newton Nyamasege Marube

Projeto Gráfico & Capa – Paulo Luiz Crizel Koschier

Rua Benjamin Constant 1071 – Pelotas, RS
Fone: (53) 98115-2011

Edição: 2026/1
ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online Computer Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso | International Standard Serial Number | Worldcat | Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

UFPEL/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Fone: (53) 3284 3208

Disponível em

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

e-mail: historiaemrevista@ufpel.edu.br

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPEL

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê : Acervos : Diferentes suportes de memória) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL – Profa. Beatriz Loner, v.31, n.1, jan. 2026. – Pelotas: UFPEL/NDH, 2026 – 484 p. ; 18,1 MB

Semestral
e-ISSN: 2596-2876
Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Acervos 3. Museus

CDD: 907

RECONSTITUIÇÃO DAS PARÓQUIAS DE RIO GRANDE (RS, BRASIL) E SAN CARLOS (URUGUAI): O USO DE ACERVOS DOCUMENTAIS NO REPOSITÓRIO GENEALÓGICO

RECONSTRUCTION OF THE PARISHES OF RIO GRANDE (RS, BRASIL) AND SAN CARLOS (URUGUAI): THE USE OF DOCUMENTARY COLLECTIONS IN THE GENEALOGICAL REPOSITORY

Letícia Vieira Braga da Rosa

Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale e professora da mesma instituição.

E-mail: leticiabragadarosa@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5420-5322>

Rachel dos Santos Marques

Doutora em História, Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Paraná e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

E-mail: rachelmarques@ifsul.edu.br

Resumo: O Repositório Genealógico (RG) é uma plataforma digital que reúne informações de diferentes acervos documentais de forma a permitir a colaboração entre diversos pesquisadores. O objetivo do artigo é apresentar a lógica organizacional e as funcionalidades do Repositório Genealógico, considerando sua aplicação na análise da trajetória de indivíduos e famílias em contextos de mobilidade e de fragmentação dos registros. Para isso, são apresentados o Método de Reconstituição de Paróquias, no qual a plataforma é baseada, e as funcionalidades do Repositório Genealógico que permitem a integração de registros dispersos e análises em larga escala. Também são discutidas as experiências de reconstituição das paróquias de São Pedro do Rio Grande (Brasil) e San Carlos (no atual Uruguai), evidenciando a contribuição da plataforma para acompanhar os deslocamentos populacionais ibero-americanos do século XVIII. Nos dois casos, o uso do RG permitiu integrar informações que não poderiam ser analisadas em investigações baseadas em acervos isolados.

Palavras-Chave: Reconstituição de Paróquias, Repositório Genealógico, Acervos documentais.

Abstract: The Genealogical Repository (RG) is a digital platform that brings together information from different documentary collections in a way that allows collaboration among several researchers. The objective of this article is to present the organizational logic and functionalities of the Genealogical Repository, considering its application in analyzing the trajectories of individuals and families in contexts of mobility and fragmentation of records. To this end, the Parish Reconstruction Method, on which the platform is based, and the functionalities of the Genealogical Repository that allow the integration of scattered records and large-scale analyses are presented. The experiences of reconstructing the parishes of São Pedro do Rio Grande (Brazil) and San Carlos (in



present-day Uruguay) are also discussed, highlighting the platform's contribution to tracking Ibero-American population movements in the 18th century. In both cases, the use of the RG included information that could not be found in investigations based on isolated collections.

Key words: Parish Reconstruction, Genealogical Repository, Documentary Collections.

Introdução

Marc Bloch, em seu texto mais clássico, nos lembra que "a história não é a relojoaria ou a marcenaria. É um esforço para o conhecer melhor" (2002, p. 46). Esse esforço, embora primordialmente intelectual, tem início em algo mais concreto: o acesso dos pesquisadores aos acervos que guardam vestígios do passado. Nesse sentido, a existência dos acervos e o cuidado para que seu conteúdo seja de conhecimento público constituem elementos centrais para a pesquisa histórica – desde a realizada por profissionais até aquelas por meio das quais o público exerce seu direito à memória.

Entretanto, trata-se apenas do primeiro passo em uma longa caminhada. Faz-se necessário também dar sentido aos múltiplos vestígios legados por quem nos precedeu. Para isso, entram em ação as diferentes ferramentas metodológicas que nos permitem conhecer melhor o passado.

Entre essas possibilidades, destaca-se a existência do Repositório Genealógico da Casa de Sarmento, que agrega investigadores de diferentes lugares do mundo, envolvidos na reconstituição de paróquias históricas conformadas no Império Português. Mediante a organização e sistematização dos registros paroquiais de batismo, casamento e óbito, a plataforma disponibiliza em rede as trajetórias de vida de milhares de pessoas que habitaram os diferentes espaços sobre os quais existem esses registros históricos.

A partir de uma perspectiva interdisciplinar, que articula os campos da demografia, da história, das humanidades digitais e dos estudos sobre acervos documentais, o objetivo deste artigo é apresentar a lógica organizacional e as funcionalidades do Repositório Genealógico, considerando sua aplicação na análise da trajetória de indivíduos e famílias em contextos de mobilidade e de fragmentação dos registros. Para isso, serão descritos os procedimentos de reconstituição das paróquias de São Pedro do Rio Grande (Brasil) e San Carlos (no atual Uruguai), demonstrando o potencial da plataforma para integrar acervos e viabilizar o estudo em larga escala de fenômenos migratórios.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se o Método de Reconstituição de Paróquias e o Repositório Genealógico, detalhando suas funcionalidades e potencial para integrar registros dispersos e viabilizar análises em larga escala. Em seguida, são discutidas as experiências de reconstituição das paróquias de São Pedro do Rio Grande e San Carlos, evidenciando a contribuição da plataforma para acompanhar os deslocamentos populacionais ibero-americanos do século XVIII.



O Método de Reconstituição de Paróquias e o Repositório Genealógico

Sediado na Casa de Sarmento¹, o Repositório Genealógico (RG) reúne e organiza as informações extraídas dos registros paroquiais de batizados, casamentos e óbitos em uma base de dados digital centralizada.² Sua estrutura é fundamentada no Método de Reconstituição de Paróquias, desenvolvido por Maria Norberta Amorim na década de 1970 e aprimorado ao longo de sua carreira (AMORIM, 1973; 1980; 1983; 1987).

O método foi criado considerando as características específicas dos registros paroquiais produzidos no Império Português, como a não atribuição de sobrenomes aos batizados, a falta de padronização dos sobrenomes dos adultos e a recorrência de homônimos. Para superar esses obstáculos de identificação, a organização das informações é realizada por meio da elaboração de fichas de famílias e de indivíduos, vinculadas umas às outras em encadeamento genealógico. Essa sistematização viabiliza o acompanhamento, em potencial, de todas as pessoas residentes na localidade estudada. Além disso, com a criação de uma base de dados central, as bases de dados paroquiais que se encontravam isoladas passam a operar como conjuntos de dados articulados, integrados à plataforma digital centralizada, que agrega os dados extraídos dos acervos de diferentes comunidades. Conforme explica Amorim (1995, p. 11):

Após a organização da informação contida nos registos vitais em função das famílias e depois dos indivíduos, o que permite o estudo analítico dos comportamentos demográficos, essas "bases de dados" são mantidas abertas ao enriquecimento da informação demográfica para o caso dos migrantes e ao cruzamento com outras fontes numa perspectiva de História Social.

A aplicação informática ampliou a capacidade de processamento, favorecendo uma indexação mais ágil e o cruzamento com outras fontes. Essa transformação implicou não apenas mudanças de suporte, mas também novas formas de organização, acesso e circulação das informações. A acessibilidade dos registros, não apenas à investigação científica mas para o público em geral, permite que indivíduos e

¹ "A Casa de Sarmento é uma Unidade Diferenciada da Universidade do Minho, fundada em 1977, suportada num protocolo que a Universidade celebrou com o Município de Guimarães e a Sociedade Martins Sarmento (SMS). [...] Tem como principal missão fortalecer a ligação entre a Universidade e a comunidade, bem como apoiar o desenvolvimento da missão científica e cultural da SMS. Na sua atividade assume particular importância o tratamento, catalogação, digitalização e divulgação do acervo bibliográfico, documental e museológico da SMS. Através da Casa de Sarmento os investigadores e o público em geral terão acesso privilegiado a um património de inestimável valor cultural e elevado potencial científico." Cf: CASA DE SARMENTO. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.csarmento.uminho.pt/cs/quem-somos/>. Acesso em: 20 set. 2025.

² PORGENER. Portuguese Genealogical Repository. Página inicial. Disponível em: <https://www.csarmento.uminho.pt/site/s/porgener/page/inicio>. Acesso em: 20 set. 2025.





comunidades acompanhem e reconheçam trajetórias históricas, reforçando seu direito de acessar e compreender o passado.

Originalmente em suporte de papel, a transição para o digital se beneficiou de sucessivas ferramentas informáticas. Diversas bases de dados foram criadas e utilizadas pelos pesquisadores vinculados ao Núcleo de Estudos da População e Sociedade (NEPS), da Universidade do Minho, e posteriormente ao Grupo de Investigação História das Populações (GHP), vinculado ao Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM). Uma dessas experiências foi o Sistema de Reconstituição de Paróquias (SRP), estruturado em Microsoft Access, que reuniu aproximadamente um milhão de registros individuais. Em que pesem todas as vantagens de sua utilização, o sistema apresentava algumas limitações de desempenho, como a lentidão na navegação, e outros problemas decorrentes do grande volume de dados e da dificuldade de integração entre os acervos, uma vez que cada paróquia tinha seus dados cadastrados de forma isolada, sem comunicação direta entre as diferentes sub-bases (SALGADO, 2016).

Assim, o passo seguinte foi a criação do Repositório Genealógico, concretização de uma base de dados central projetada para integrar e consolidar todas as bases de dados paroquiais utilizadas. O novo sistema foi desenvolvido para superar as limitações do modelo anterior, tais como a impossibilidade de registrar todas as informações presentes nos registros paroquiais e a falta de suporte ao acesso multiusuário simultâneo e remoto.³

287

Inicialmente concentrado nas ilhas açorianas do Pico, Faial e Corvo, com posterior extensão para Santa Maria, São Jorge e Flores, a abrangência do RG também passou a incluir paróquias de Portugal Continental. Consolidado na investigação histórica e demográfica açoriana, o Método de Reconstituição de Paróquias, bem como o Repositório Genealógico, passaram a ser utilizados também para reconstituir trajetórias familiares em contextos de colonização e mobilidade atlântica, ampliando o número de pesquisadores que se beneficiam de seus recursos para estudos em larga escala. Assim, a abrangência do RG se expandiu para o continente americano, abarcando a vila de São Pedro do Rio Grande e os fluxos migratórios açorianos até a Banda Oriental, com a reconstituição da paróquia de San Carlos, na região de Maldonado (atual Uruguai). Também se encontra em andamento a reconstituição da paróquia da Colônia do Sacramento.

Para lidar com a grande variedade de grafias encontradas nos registros antigos, a construção do RG previu a normalização dos nomes, com a padronização a partir da listagem de nomes próprios admissíveis em Portugal, que foi ampliada com a inclusão de nomes históricos.

No caso das famílias portuguesas que se deslocaram para territórios coloniais da América Meridional sob domínio da Espanha, e cujos nomes apresentam-se

³ A criação do Repositório Genealógico foi objeto da dissertação de mestrado de seu desenvolvedor, Agostinho Filipe Salgado. Cf: SALGADO, 2016.



traduzidos nos registros paroquiais, a indexação ao RG manteve a forma portuguesa original, acrescentando a anotação da forma em espanhol no campo específico para notas. No caso do cadastro dos indivíduos de origem portuguesa que nasceram e permaneceram em território colonial espanhol, optou-se por manter o nome em espanhol.

A organização relacional do RG permite acompanhar indivíduos e famílias em seus deslocamentos por diversas paróquias, o que viabiliza a investigação mesmo quando as fontes primárias são fragmentadas ou dispersas, como nos casos de mobilidade interilhas ou migrações atlânticas. Seguindo a metodologia de Amorim (1995), cada indivíduo recebe um identificador único [i], com marco inicial no nascimento ou batismo e término no óbito. Cada família recebe um identificador familiar [f], com início no casamento e final no primeiro falecimento de cônjuge. Na ausência desses registros vitais, o sistema recorre a elementos contextuais, como residência, profissão, apadrinhamento e composição familiar, para definir os limites temporais da observação, tomando como referência a evidência documental mais antiga e a mais recente.

Para exemplificar a metodologia, considere-se o núcleo familiar formado por Manuel Lourenço e Luzia da Conceição, naturais de Santa Cruz da Graciosa, na ilha da Graciosa. O Quadro 1 detalha como as informações são indexadas e organizadas no RG:

Quadro. Atribuição de identificadores no RG

Id Familiar [f]	Id Marido [i]	Id Mulher [i]	Data do Casamento	Local do Casamento
460676	1551806 Manuel Lourenço	1551832 Luzia da Conceição	11/04/1742	Santa Cruz da Graciosa, ilha da Graciosa

Fonte. elaboração própria a partir dos dados do RG.

A família de Manuel Lourenço e Luzia da Conceição exemplifica a capacidade do RG de articular trajetórias migratórias complexas. Após o casamento e o nascimento dos três primeiros filhos em Santa Cruz da Graciosa, o casal migrou para Santa Catarina e Rio Grande, onde registrou novos descendentes. Posteriormente, participaram da fundação de San Carlos, Maldonado (atual Uruguai), onde viriam a falecer. A atribuição de identificadores únicos permite vincular registros paroquiais de múltiplas localidades, reconstruindo o percurso familiar com base nos eventos vitais.

Para acompanhar os indivíduos e famílias em seus deslocamentos, um elemento essencial é o acesso multiusuário simultâneo, que possibilita o trabalho colaborativo entre múltiplas equipes de investigadores. Dessa forma, uma família



constituída em uma paróquia X que migre para uma paróquia Y poderá ter todas as informações a seu respeito consolidadas sob um identificador único, mesmo quando as paróquias envolvidas tenham sido reconstituídas por pesquisadores diferentes. Essa articulação pode ser exemplificada pelo percurso da família de Manuel Lourenço e Luzia da Conceição, conforme sintetizado no Quadro 2.

Quadro 2. Articulação de registros da trajetória familiar no RG

Identificador	Nome	Evento	Localidade	Data	Vínculo
[i]1551806	Manuel Lourenço	Batismo	Santa Cruz da Graciosa, ilha da Graciosa	15/08/1720	-
		Óbito	San Carlos, Maldonado	17/05/1798	-
[i]1551832	Luzia da Conceição	Batismo	Santa Cruz da Graciosa, ilha da Graciosa	02/03/1721	-
		Óbito	San Carlos, Maldonado	23/07/1807	-
[f]460676	Manuel e Luzia	Casamento	Santa Cruz da Graciosa, ilha da Graciosa	11/04/1742	Casal
[i]1551867	Maria	Batismo	Santa Cruz da Graciosa, ilha da Graciosa	10/02/1743	Filha
[i]1551868	Manuel Lourenço	Batismo	Santa Cruz da Graciosa, ilha da Graciosa	25/12/1744	Filho
[i]1551871	Josefa Maria Lourenço	Batismo	N.S.Conceição da Lagoa, Desterro, Santa Catarina	28/08/1751	Filha
[i]1551874	Ana Maria Lourenço	Batismo	N.S.Conceição da Lagoa, Desterro, Santa Catarina	-/08/1753	Filha
[i]1551873	Perpétua	Batismo	N.S.Conceição da Lagoa, Desterro, Santa Catarina	16/03/1755	Filha
[i]1508743	Crispim	Batismo	São Pedro do Rio Grande, Rio Grande	01/11/1756	Filho
[i]1508744	Antonio Lourenço	Batismo	São Pedro do Rio Grande, Rio Grande	30/04/1758	Filho
[i]1508745	Isidoro Lourenço	Batismo	São Pedro do Rio Grande, Rio Grande	02/09/1760	Filho



[i]1508746	José	Batismo	São Pedro do Rio Grande, Rio Grande	21/11/1762	Filho
[i]1551870	Lucía Lorenzo	Óbito	Nuestra Señora de los Remedios, Rocha	02/05/1729	Filha

Fonte. Elaboração própria a partir dos dados do RG.

O percurso da família de Manuel Lourenço e Luzia da Conceição ilustra como o RG permite consolidar registros dispersos em múltiplas paróquias, tanto no arquipélago açoriano quanto em territórios coloniais da América Meridional, abrindo caminho para estudos comparativos entre realidades insulares, coloniais e continentais. Essa articulação evidencia a capacidade da base de acompanhar deslocamentos de longa distância e integrar informações provenientes de contextos administrativos distintos, oferecendo uma visão contínua das trajetórias familiares.

A utilização do RG representa um avanço qualitativo para a investigação, pois viabiliza a sistematização e análise de um volume de dados em escala crescente, com uma profundidade analítica dificilmente alcançável em estudos convencionais que não dispõem desse tipo de recurso. Além de seu valor para a pesquisa científica, o RG cumpre também um importante papel social, uma vez que todo o acervo que reúne está disponível ao público em geral por meio do site da plataforma. Esse acesso, ao mesmo tempo em que sustenta investigações históricas, também responde a demandas sociais vinculadas ao direito à memória. “O interesse da construção de um Repositório Genealógico não se esgota na investigação científica. Responde ao natural interesse que todos temos de conhecer as nossas raízes, gosto natural que se afervora naqueles que não encontram essas raízes nos seus locais de residência.”⁴

Atualmente, o RG reúne cerca de 1,6 milhão de indivíduos e mais de quarenta mil famílias, resultado do trabalho coletivo de mais de uma centena de investigadores e demais colaboradores na inserção de dados. Esse crescimento contínuo consolida o repositório como uma plataforma de pesquisa em permanente expansão, que articula contribuições da história, das humanidades digitais e dos estudos sobre acervos documentais, favorecendo o acesso tanto científico quanto público aos dados compilados a partir dos acervos.

A reconstituição da paróquia de São Pedro do Rio Grande

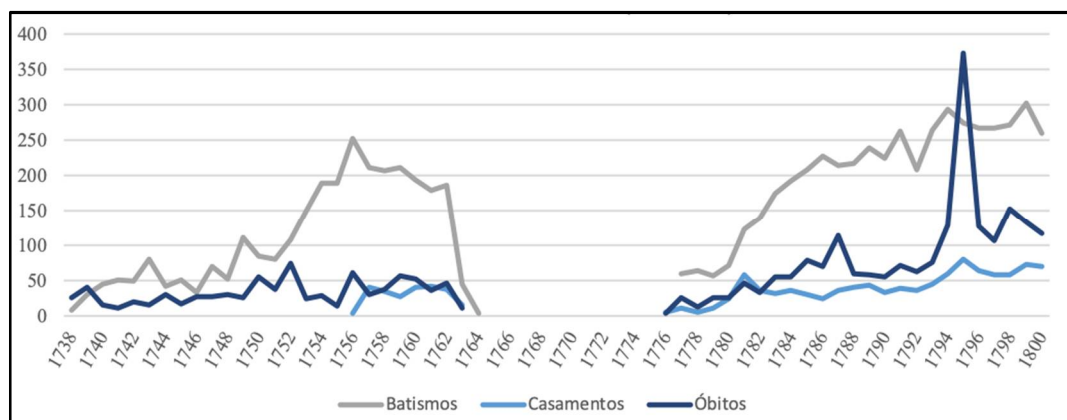
A primeira localidade do lado ocidental do oceano Atlântico a ser reconstituída e incorporada de modo sistemático ao Repositório Genealógico foi a paróquia de São Pedro do Rio Grande, origem do atual município de Rio Grande, e também dos municípios de Canguçu, Jaguarão, Pelotas, Piratini, entre outros, todos no atual Estado

⁴ PORGENER. Portuguese Genealogical Repository. Página inicial. Disponível em: <https://www.csarmento.uminho.pt/site/s/porgener/page/inicio>. Acesso em: 20 set. 2025.

do Rio Grande do Sul. Até o momento a reconstituição se encerra no ano de 1800, limite que deve ser superado com os próximos passos da pesquisa.

Os registros paroquiais de São Pedro do Rio Grande tiveram início no ano de 1738, pouco tempo após a fundação do povoado na parte sul do canal do Rio Grande. As atas batismais e as de óbito seguem de forma sistemática até o ano de 1763, quando a então Vila de São Pedro do Rio Grande foi tomada por tropas espanholas. Após um hiato de 13 anos, a localidade retornou à possessão portuguesa, com alguns poucos batismos sendo registrados ainda no ano de 1776, e seguindo normalmente a partir do ano seguinte. Esses registros totalizam 7.813 atas de batismos e 2.939 atas de óbitos. Com os casamentos o período analisado é diferente, uma vez que não há notícias do destino do primeiro livro de matrimônios da paróquia. Tem-se, então, registros desse tipo a partir do ano de 1757 até 1800, salvo os treze anos de domínio castelhano, totalizando 1.264 matrimônios. Esses dados estão representados no Gráfico 1.

Gráfico 1. Movimento anual dos registros de batismo, casamento e óbito da paróquia de São Pedro do Rio Grande (1739-1800)



Fonte. Elaboração própria a partir dos dados do RG.

A reconstituição de Rio Grande não foi feita a partir da inserção individual de dados provenientes de cada registro paroquial em sequência, como é o usual, já que houve o benefício da utilização de material já levantado em pesquisas anteriores. Uma vez que esses registros encontravam-se planilhados de acordo com o tipo, tinha-se três bases de dados distintas, e nelas os dados estavam organizados por atos – cada linha representando um acontecimento. Desse modo, fez-se necessária uma série de adaptações para tornar possível a importação dos dados, em bloco, para o Repositório Genealógico, sendo a principal a atribuição de identificadores únicos para os indivíduos e as famílias.

Durante o processo de organização dos dados para adequação ao RG, surgiu também a necessidade de adaptar o próprio repositório às especificidades dos registros produzidos na América Portuguesa. Historiadoras e historiadores que estudam esse



período, ou o Império Brasileiro, lidam com três categorias muito pouco frequentes nos documentos produzidos em Portugal, quais sejam, a *condição sócio-jurídica*, *nação* e *cor*, categorias de classificação atribuídas às populações originárias americanas, africanas e seus descendentes.

A *condição sócio-jurídica* se refere à relação com a liberdade ou escravidão, com diversas nuances entre uma situação e outra. A *nação*, categoria muitas vezes imprecisa, pode se referir tanto ao grupo do qual pessoas de origem africana ou indígena eram provenientes, como ao porto de saída no tráfico atlântico. Já a *cor* é uma forma de classificação social, tanto vinculada à aparência física como ao entendimento do produtor do registro a respeito do lugar social da pessoa em questão (MATTOS, 1999).

Essas três categorias são essenciais para a compreensão do mundo social que se formou na América a partir do processo de colonização, e não poderiam ser ignoradas. A abertura da equipe da Casa de Sarmiento ao diálogo e às necessidades específicas da investigação foi essencial para a continuidade do projeto, e a possibilidade de registro dessas categorias foi incorporada ao Repositório Genealógico.

Uma vez realizadas as adaptações de parte a parte, a primeira fase da reconstituição foi concluída e incorporada ao RG, com a identificação de 7.614 famílias e 29.639 indivíduos, números relativos a todas as pessoas citadas nos registros paroquiais de Rio Grande de São Pedro ao longo do século XVIII – o que inclui, por exemplo, avós de batizandoos que não residiam na paróquia. Em cada ficha de indivíduo estão disponíveis, quando presentes, as informações sobre seu batismo, seu óbito, legitimidade, família de origem, famílias que formou ao longo da vida, títulos que recebeu e ocupações que exerceu, naturalidade, condição, nação, cor, locais de residência, características físicas, entre outros. Nas fichas de família constam informações básicas sobre o casal, a legitimidade da família, as informações sobre o casamento e a listagem dos filhos do casal. Além das relações familiares básicas, o RG também permite o registro de outras, entre as quais se destacam as de apadrinhamento e amadrinhamento, vinculando afilhados a seus padrinhos e madrinhas, e as de propriedade, vinculando pessoas escravizadas a seus senhores.

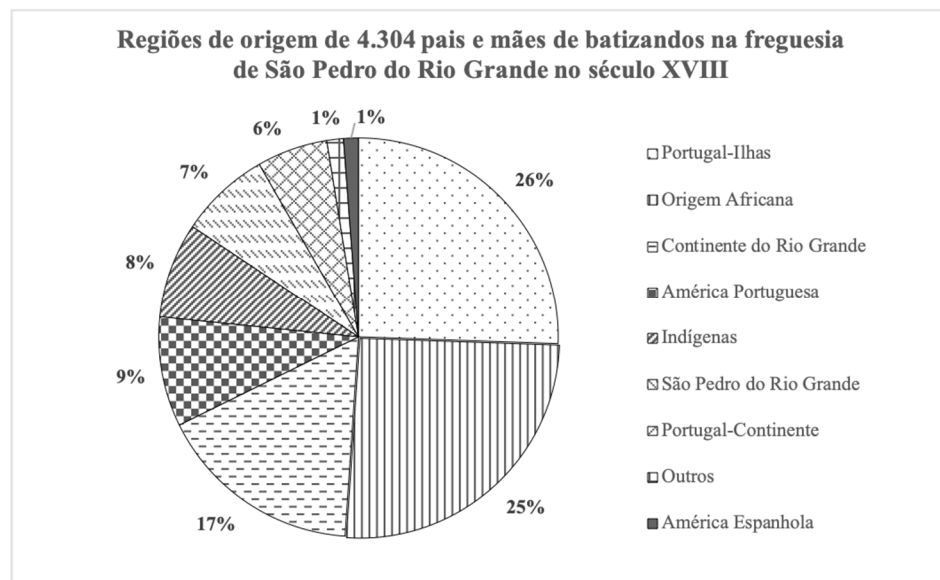
No momento está sendo realizada a revisão dos dados e a união de informações de famílias que porventura já constassem no RG. Ainda que a revisão não esteja concluída, já gerou alguns resultados que apontam para a vantagem da utilização do RG em comparação com a realização da reconstituição de famílias de forma isolada.

A paróquia de Rio Grande de São Pedro, no século XVIII, foi formada principalmente a partir de migrações (voluntárias e forçadas) em diversos processos, e o peso delas pode ser compreendido a partir da análise dos locais de naturalidade de mães e pais que deram seus filhos a batizar em Rio Grande. O Gráfico 2 mostra as regiões de origem das mães e pais, sendo que cada indivíduo foi computado apenas uma vez, mesmo tendo mais de um filho. Separaram-se os portugueses ilhéus dos continentais, em função do peso que teve na localidade o aporte causado pela migração coletiva promovida pelo edital de 1746. Também foram separados os naturais do continente do Rio Grande daqueles do restante da América Portuguesa, em função da



proximidade e da representatividade dos primeiros na população. Do mesmo modo e pelos mesmos motivos, foram separados os naturais da própria freguesia.

Gráfico 2. Regiões de origem de 4.304 pais e mães de batizados na freguesia de São Pedro do Rio Grande no século XVIII



Fonte. Elaboração própria a partir dos dados do RG.

Como se percebe, pais e mães provenientes das ilhas dos Açores e da Madeira ultrapassaram um quarto dos indivíduos nomeados nos batismos. Esse seria um elemento que normalmente configuraria uma dificuldade para a pesquisadora ou pesquisador que desejasse analisar essas famílias de forma contextualizada, entendendo também sua parentela mais ampla. Entretanto, uma vez que muitas das freguesias açorianas já se encontram reconstituídas no RG, a dificuldade se torna uma vantagem, já que se pode acompanhar a história daquelas pessoas anteriormente à migração. Foram identificados 1.353 indivíduos que constam como mães e pais de batizados que eram naturais das Ilhas dos Açores. Desses, são conhecidas as datas de batismo de 241 (17,8%), índice que tende a aumentar com o prosseguimento da revisão de dados. Isso significa que temos conhecimento a respeito da família de origem e de boa parte da trajetória dessas pessoas antes de terem migrado para o Brasil meridional. Trata-se de informações que estavam indisponíveis à pesquisa antes da utilização do Repositório Genealógico.

Com relação aos naturais do próprio "Continente do Rio Grande", como seguidamente era denominada parte do território que viria a formar o atual Rio Grande do Sul, dos 389 indivíduos, 190 eram provenientes da Colônia do Sacramento, paróquia cuja reconstituição está em fase de conclusão. Uma vez concluída, será possível obter informações completas a respeito dessas quase duzentas pessoas. Também está sendo



realizada a reconstituição da paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Estreito (origem do atual município de São José do Norte), o que contribuirá para o acompanhamento das famílias e indivíduos que deixaram a freguesia no período da ocupação espanhola.

Como é possível perceber, a inserção desses dados no RG permite a vinculação de informações provenientes de diferentes localidades, que seguidamente se encontram em arquivos distintos. No caso aqui tratado, os registros paroquiais de Rio Grande estão preservados no Arquivo da Diocese Pastoral de Rio Grande⁵, ainda que com acesso limitado devido ao delicado estado de preservação dos livros. Os registros da paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Estreito encontram-se no mesmo arquivo. Já os livros com as atas referentes à paróquia do Santíssimo Sacramento da Colônia estão depositados no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Trata-se de dois locais de pesquisa distintos aos quais os pesquisadores necessitariam se dirigir – ou, ao menos, pesquisar, nos casos em que há acervo disponível de forma online – para obter as mesmas informações.

Como já foi referido, são conhecidas as datas de nascimento de 1.353 indivíduos que são naturais das ilhas dos Açores e que deram seus filhos a batizar em Rio Grande.⁶ Isso significa que foi possível vincular as fichas desses indivíduos às fichas de suas famílias de origem em paróquias que já estão reconstituídas no RG. Os locais mais frequentes estão nas ilhas do Faial, de São Jorge e do Pico, sendo encontradas pessoas em 27 paróquias distintas apenas nessas três ilhas. Isso significaria a busca em documentos custodiados na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo e na Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça - Horta. Embora esses registros estejam disponíveis de forma online para consulta⁷, seria necessário investigar, individualmente, cada um dos livros em cada uma das paróquias para que se pudesse chegar ao mesmo resultado. Entretanto, ao se inserir dados no RG, vão sendo feitas associações de informações a partir de fichas de famílias e de indivíduos inseridos por outros pesquisadores que, por sua vez, podem também tirar proveito dos novos dados disponibilizados.

A reconstituição da paróquia de San Carlos

Encontra-se em processo de reconstituição a paróquia de San Carlos, na região de Maldonado, Uruguai, abrangendo o período de sua fundação, em 1763, até o ano de 1800. Localizada no sudeste do atual Uruguai, a região de Maldonado era uma zona

⁵ A digitalização da microfilmagem dos registros está também disponível na plataforma *Family Search*.

⁶ Conhecer as datas de nascimento (ou, pelo menos, de batismo) dos indivíduos significa conhecer também sua idade ao casar, ao falecer, ao atuar como padrinho ou madrinha. Ter acesso aos dados de sua família de origem significa poder identificar quando um irmão ou outros parentes migraram para a mesma localidade, entre outras informações qualitativas que auxiliam a responder diversos problemas de pesquisa tanto da demografia histórica como da história social.

⁷ <https://arquivos.azores.gov.pt>



fronteira aberta entre os domínios espanhol e português, servindo como ponto de trânsito, refúgio e porto alternativo ao de Montevidéu (FREGA, 2003).

A fundação de San Carlos, em 1763, buscou consolidar a presença espanhola, com o assentamento das famílias açorianas entre os arroios Maldonado Chico e Maldonado Grande. O primeiro contingente chegou em abril de 1763 e, de forma gradual, a população se expandiu e consolidou sua presença na região (PAGOLA, 2007).

Nesse contexto geopolítico, San Carlos constitui um caso paradigmático, em que os açorianos, trazidos à América pela Coroa Portuguesa entre 1747 e 1753, a partir do Edital de 31 de agosto de 1746⁸, foram posteriormente transferidos como prisioneiros de guerra após a ocupação espanhola de Rio Grande, em 1763, para povoar e cultivar territórios pertencentes à Coroa Espanhola, formando uma nova povoação⁹.

Esse processo fundacional confere a San Carlos o caráter de microcosmo de relações interculturais, em que diferentes grupos foram reunidos sob condições específicas de deslocamento. Além dos açorianos, a partir de 1778 o povoado passou a receber contingentes galegos vindos de A Coruña¹⁰, redirecionados à região após dificuldades logísticas na Patagônia, destino inicial de seu assentamento¹¹. Também participaram desse processo povos indígenas e escravizados de origem africana, cuja presença, ainda que registrada de forma desigual nas fontes, foi constitutiva do tecido social e econômico do povoado. Assim, a vila carolina expressa tanto a dimensão política das disputas territoriais entre as Coroas Ibéricas quanto a complexidade das relações sociais que marcavam seu cotidiano, permeado por conflitos, adaptações e desigualdades.

A reconstituição da paróquia de San Carlos no RG destaca a singularidade da população carolina e permite acompanhar os diversos pontos do percurso migratório açoriano, desde a saída dos Açores, a travessia atlântica, a chegada ao porto de Santa Catarina, o envio para a vila do Rio Grande, a fundação de San Carlos e o retorno a Rio Grande, após o Tratado Preliminar de Santo Ildefonso¹². Assinado pelas Coroas Ibéricas em 1777, o Tratado redesenhou suas fronteiras e assegurou a repatriação de prisioneiros,

⁸ AHU_ACL_021, Cx. 1, Doc. 46, p. 18. Projeto Resgate - Santa Catarina (1717-1787). Edital Régio de 1746. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/021_SC/353. Acesso em: 18 set. 2025.

⁹ AHU_ACL_CU_017, Cx. 68\Doc. 6309. Projeto Resgate - Rio de Janeiro (Avulsos). Ofício do governador interino do Rio de Janeiro ao [secretário da Marinha e Ultramar] Francisco Xavier de Mendonça Furtado, de 22 de junho de 1763. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/017_RJ_AV/47881. Acesso em: 18 set. 2025.

¹⁰ UY-AGN-AH, Caj. 100, 1778-1784. *Archivo General de la Nación del Uruguay. Fondo de Escribanía de Gobierno y Hacienda. Familias pobladoras*. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3Q57-L9Z5-MQW9>. Acesso em: 18 set. 2025.

¹¹ AHN, ESTADO, 2316, Exp.1, 1778-1786. *Archivo Histórico Nacional de Madrid. Memorias, informes, diarios de expediciones y correspondencias relativas a la fundación de establecimientos en la Patagonia*. Disponível em: <https://pares.mcu.es:443/ParesBusquedas20/catalogo/description/12688787>. Acesso em: 18 set. 2025.

¹² AHN, ESTADO, 3373, Exp 4, 1777. *Archivo Histórico Nacional de Madrid. Tratado preliminar de límites [...]*. Disponível em: <https://pares.mcu.es/ParesBusquedas20/catalogo/show/5347016>. Acesso em: 18 set. 2025.





com o indulto português e a liberação espanhola para as famílias açorianas que desejassem deixar San Carlos.

Para a reconstituição da paróquia de San Carlos foi adotada uma série de procedimentos destinados a rastrear as famílias em seus múltiplos percursos migratórios. Considerando que parte das paróquias açorianas e a vila do Rio Grande já estavam reconstituídas no RG, como primeira medida, antes do cadastro das famílias açoriano-carolinas, verificou-se se estas já não se encontravam registradas na plataforma, sendo identificadas 106 famílias fundadoras de San Carlos, vindas dos Açores, ou constituídas em Rio Grande, e já cadastradas no RG em suas paróquias de origem. Nesta primeira fase, o recorte temporal abrangeu o período de 1763 a 1780, considerando que após o Tratado Preliminar de Santo Ildefonso a maior parte das famílias açorianas retornou ao Rio Grande de São Pedro, conforme o Termo de Juramento dos “prisioneiros portugueses” de 9 de agosto de 1780¹³, que registra o regresso das famílias após a liberação espanhola e o indulto português.

Como não havia livros eclesiásticos nos primeiros anos da vila, entre 1763 e 1771, os registros de batismo e casamento eram anotados de maneira avulsa, em folhas soltas e de conservação incerta. Por esse motivo, o censo civil de 1764, compilado a partir de Fajardo (1953), Pagola (2007) e Pintos (2000), serviu como referência para identificar as primeiras famílias. As famílias reconhecidas nesse levantamento foram assinaladas no RG como “Pobladores Fundadores” (PAGOLA, 2007), permitindo vincular seus registros de batismo, casamento nos Açores ou no Rio Grande, à base da Paróquia de San Carlos, garantindo a continuidade genealógica entre as freguesias de origem e a nova localidade.

Após a identificação dessas famílias fundadoras no RG, estão sendo cadastradas as famílias constituídas no povoado, a partir das informações de batismo, casamento e óbito. Até o momento já foram incorporadas ao RG as informações de batismo do período de 1771, data de abertura do primeiro livro de registro paroquial, até 1780, quando do regresso para o Rio Grande. Para esse período, de 1771 a 1780, foram batizadas na paróquia 440 crianças, que correspondem a 194 famílias. Desse total, 340 eram de origem açoriana (77,3%), distribuídas em 138 núcleos familiares (71,1% do total). Em 114 famílias desse grupo açoriano, tanto o pai quanto a mãe eram de origem açoriana; em 19 apenas a mãe era açoriana, e em 5 apenas o pai. Um total de 62 crianças eram de origem africana (14,1%), vinculadas a 37 famílias escravizadas. Também foram identificadas 7 famílias espanholas, 3 indígenas e 3 portuguesas sem relação com os Açores. Para 10 crianças não foi possível identificar a origem da família, incluindo três de pais desconhecidos. A Tabela 1 apresenta esses dados:

¹³ BN Digital - 09.04.09: Ofícios entre os governadores e responsáveis pelo governo do Rio Grande e o vice-rei do Estado do Brasil [S.l.: s.n.]. 1780, doc. XLV, fl. 84. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1426702/mss1426702.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.



Tabela 1. Composição da População Batizada em San Carlos (1771-1780)

Origem Familiar	Nº de Famílias	% do Total de Famílias	Nº Crianças	de% do Total de Crianças
Origem Identificada	188	96,9%	430	97,7%
Açoriana (pai e/ou mãe)	138	71,1%	340	77,3%
Africana	37	19,1%	62	14,1%
Espanhola	7	3,6%	12	2,7%
Portuguesa (sem vínculo com os Açores)	3	1,6%	13	3,0%
Indígena	3	1,6%	3	0,7%
Origem Não Identificada/Desconhecida	(6)	3,1%	10	2,3%
Origem não Identificada	(6)	3,1%	7	1,6%
Pais Desconhecidos	-	-	3	0,7%
TOTAL GERAL	194	100%	440	100%

Fonte. elaboração própria a partir dos dados do RG.

Os dados da Tabela 1 confirmam que San Carlos foi majoritariamente constituída por açorianos estabelecidos em território colonial espanhol. Essa configuração reforça a importância da análise nominativa para identificar corretamente indivíduos e famílias no RG, evitando duplicações decorrentes das variações ou traduções dos nomes.

O nome funcionou como fio condutor da pesquisa, conforme destacado por Ginzburg e Poni (1989), permitindo a reconstrução das relações familiares e sociais em um contexto de elevada mobilidade geográfica. Além das dificuldades decorrentes da descontinuidade documental, a reconstituição exigiu atenção à variabilidade dos nomes presentes nos registros. Entre os açorianos de San Carlos os mesmos nomes eram transmitidos de uma geração a outra, e os sobrenomes podiam apresentar grafias distintas entre pais e filhos, incluindo variações, traduções do português para o espanhol e alterações na constituição do nome ao longo da vida. Outro aspecto relevante diz respeito à diferença na ordem dos sobrenomes lusos e hispânicos. Nos registros lusos o sobrenome materno antecede o paterno e nos registros espanhóis o sobrenome paterno é apresentado antes do materno.

Para assegurar a fidelidade da reconstituição, optou-se pela uniformização da escrita de nomes e sobrenomes, mantendo o nome padronizado em português para os nascidos nos territórios sob domínio português e utilizando a grafia em espanhol apenas para os nascidos em San Carlos que permaneceram no povoado após o Tratado Preliminar de Santo Ildefonso. Casos como o de Bento Lopes, nomeado



alternativamente como Benito López, Bentos López ou Ventos López, ilustram as ambiguidades geradas pela variação entre idiomas e documentos, resolvidas a partir de critérios definidos para manter a integridade dos vínculos.

No caso da família de Manuel Lourenço e Luzia da Conceição, que em San Carlos tiveram seus nomes traduzidos para Manuel Lorenzo e Lucía de la Concepción, manteve-se a grafia em português na indexação, acrescentando uma nota informativa sobre a existência do nome alternativo em espanhol. Também para os filhos nascidos nos Açores ou nos territórios coloniais da América Portuguesa, como Santa Catarina e Rio Grande, manteve-se o nome em português, mesmo que tenham passado a integrar a população carolina e que, nos registros da paróquia, seus nomes tenham sido traduzidos. Entretanto, para uma das filhas do casal, para a qual só se obteve informações a partir dos acervos de San Carlos, e que permaneceu em território espanhol até falecer, em 1829, na paróquia de Rocha, manteve-se a grafia em espanhol tanto do nome quanto do sobrenome: Lucía Lorenzo. Da mesma forma, para os netos desse casal que nasceram e permaneceram na Banda Oriental, optou-se por manter os nomes com a grafia em espanhol ao inserir seus dados no RG.

Importa considerar que, após o Tratado Preliminar de Santo Ildefonso, grande parte das famílias açorianas solicitou repatriamento para o Rio Grande de São Pedro¹⁴. Entretanto, nem todas puderam retornar, especialmente aquelas que haviam constituído vínculos familiares com indivíduos de origem espanhola. O vice-rei do Rio da Prata, Juan José de Vértiz, proibiu que súditos espanhóis casados com açorianos deixassem o território¹⁵. Como resultado, um pequeno grupo de açorianos permaneceu em San Carlos, que passou a ser repovoada por imigrantes vindos de A Coruña.

A família de Manuel e Luzia estava entre as que optaram por permanecer em San Carlos, mas, ao contrário deles, a maioria das famílias açorianas decidiu retornar ao território do Rio Grande de São Pedro.

No caso dos indivíduos nascidos em San Carlos cujo registro de batismo lhes atribuía nomes em espanhol, mas que posteriormente reaparecem nos registros do Rio Grande com nomes em português, optou-se por manter estes últimos, adicionando uma nota descritiva do nome alternativo.

A reconstituição da paróquia de San Carlos evidencia a complexidade da formação da vila e a diversidade de suas trajetórias familiares. Com o RG, registros dispersos foram organizados e interligados, acompanhando o percurso das famílias desde os Açores, passando pelo Rio Grande, até a instalação em San Carlos, assim como o retorno ao Rio Grande após o Tratado de Santo Ildefonso. A investigação amplia o

¹⁴ AHU_ACL_CU_017, Cx. 108\Doc. 9042. Projeto Resgate - Rio de Janeiro (Avulsos). Ofício do Marquês de Lavradio a Martinho Melo e Castro, sobre a entrega de prisioneiros portugueses na posse dos castelhanos, de 20 de outubro de 1778. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/017_RJ_AV/68824. Acesso em: 18 set. 2025.

¹⁵ AHU_ACL_CU_059, Cx. 1\Doc. 9. Projeto Resgate - Colônia do Sacramento e Rio da Prata (1618-1826). Carta do Vice-Rei de Buenos Aires, Juan José de Vértiz a José de Galvez, de 29 de abril de 1780. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/012_csrp/36. Acesso em: 18 set. 2025.





conhecimento histórico sobre a população carolina e demonstra o potencial das ferramentas digitais para reconstruir trajetórias familiares complexas em contextos de elevada mobilidade e fragmentação documental.

Considerações finais

Este artigo apresentou a lógica organizacional e as funcionalidades do Repositório Genealógico da Casa de Sarmento, demonstrando sua aplicação na análise de trajetórias individuais e familiares. A experiência com a reconstituição das paróquias de Rio Grande e San Carlos evidencia seu potencial para apoiar investigações sobre mobilidade atlântica, estrutura familiar e dinâmicas sociais, transformando dados dispersos de distintos acervos documentais em uma base relacional digitalmente acessível.

A principal contribuição do estudo reside na demonstração da eficácia do RG como viabilizador da utilização do Método de Reconstituição de Paróquias de forma coletiva, para acompanhar os deslocamentos populacionais ibero-americanos do século XVIII. A descrição metodológica dos procedimentos de pesquisa associados ao uso do RG demonstrou as possibilidades e os desafios da pesquisa histórica com o uso de ferramentas digitais.

O sistema exigiu adaptações quanto aos processos de normalização e indexação, como a padronização de nomes traduzidos e a inclusão de categorias específicas, como "condição sócio-jurídica" e "nação", necessárias para a análise de registros da América Portuguesa.

O RG contribui ainda para a preservação de livros paroquiais frequentemente frágeis e de acesso restrito. O acesso em rede, remoto e multiusuário, favorece a pesquisa colaborativa, em que a inserção de informações de uma nova paróquia amplia o acervo comum e possibilita o cruzamento de dados, beneficiando a todos os investigadores. Com a expansão da investigação para outras paróquias e acervos, abrem-se novas frentes de estudo, contribuindo para o avanço da pesquisa histórica. Além do âmbito acadêmico, essas informações estão disponíveis online para o público em geral, consolidando a função social do repositório, ao garantir o direito à memória para as futuras gerações.



Referências:

AMORIM, Maria Norberta. **Rebordãos e a sua população nos séculos XVII**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973.

AMORIM, Maria Norberta. **Método de exploração dos livros de registos paroquiais e Cardanha e a sua população de 1573 a 1800**. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 1980.

AMORIM, Maria Norberta. **S. Pedro de Poiares de 1561 a 1830**. S/l: Brigantia, 1983.

AMORIM, Maria Norberta. **Guimarães, 1580-1819**: estudo demográfico. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987.

AMORIM, Maria Norberta. **Demografia Histórica**: um programa de docência. Braga: Universidade do Minho, 1995.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

DOMINGUES, Moacyr. **Portugueses no Uruguai**. São Carlos de Maldonado: 1764. Porto Alegre: Edições EST, 1994.

FAJARDO, Florencia Terán. **Historia de la ciudad de San Carlos**. Orígenes y primeros tiempos. Montevideo: Graf. Oliveras, Roses y Villasmil, 1953.

FREGA, Ana. Pertenencias e identidades en una zona de frontera. La región de Maldonado entre la revolución y la invasión lusitana (1816-1820). In: HEINZ, Flávio M.; HERRLEIN JR., Ronaldo (org.). **Histórias regionais do Cone Sul**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

GINZBURG, Carlo; PONI, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1989.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio**: significados da liberdade no sudeste escravista, Brasil, Século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

PAGOLA, Brenda. ... **Y ellos le dieron vida**. San Carlos: fundadores y vecinos. Montevideo: Tradinco, 2007.

PINTOS, Aníbal Barrios. **Aborígenes e indígenas del Uruguay**. Montevideo: Ed. de la Banda Oriental, 1975.

SALGADO, Agostinho Filipe Fernandes. **Repositório genealógico nacional**: integração e consolidação de dados. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação) - Universidade do Minho, Guimarães, 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/64859>. Acesso em: 20 set. 2025.

